

## DESEMPENHO RECENTE DO COMÉRCIO EXTERIOR DO NORDESTE

**Autoras**

**Aline Maria Souza Menezes**  
Coordenadora de Estudos de Pesquisas  
[alinemenezes@bnb.gov.br](mailto:alinemenezes@bnb.gov.br)

**Maria das Candeias Carlos Dias**  
Consultora Ad hoc

Revisão Vernacular  
**Hermano José Pinho**

Coordenação Informe ETENE- Macroeconomia, Indústria e Serviços  
**Aírtton Saboya Valente Junior**  
[airtonjr@bnb.gov.br](mailto:airtonjr@bnb.gov.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O triênio 2007-2009 é um período de análise particularmente interessante, dada a crise financeira norte-americana, iniciada em 2008, que abalou a maior parte das economias mundiais.

No ano de 2009, registraram-se os piores efeitos sobre a economia mundial: o PIB apresentou um decréscimo de 2,3% e a queda em valor do comércio mundial foi da ordem de 22,6% e, em termos de volume, 12,2%.

Nesse período, vê-se que a crise gestada no maior centro financeiro do mundo espalhou-se rapidamente para todas as economias quase que simultaneamente. A queda no comércio internacional, cinco vezes maior que a do PIB, foi uma consequência da crise e um de seus principais canais de transmissão para o resto do mundo.

O objetivo aqui é analisar o comportamento do comércio exterior nordestino sob esse contexto de crise mundial.

## 2. PANORAMA INTERNACIONAL

A severa contração da demanda global produziu seus maiores decréscimos no comércio de bens duráveis e de capital, que embora representem uma pequena fração do PIB mundial, são por outro lado, representativos quando se trata de comércio internacional (WTO, 2010).

A queda do nível de renda, relacionada com a recessão, induziu uma redução dos gastos das famílias com bens duráveis em nível mundial. O comércio de produtos automotivos, por exemplo, apresentou uma queda de 32,0% em 2009 (WTO, 2010).

A conjuntura internacional também fez com que as firmas revissem os seus investimentos previstos em bens de capital, provocando uma queda de 29,0% no comércio internacional destes produtos em 2009. A redução da demanda nesses setores também provocou diminuições naqueles que compõem a sua cadeia produtiva, como o setor de ferro e aço (- 47,0%), por exemplo, queda que também foi puxada pela recessão no setor de construção civil nos Estados Unidos, um dos maiores demandantes mundiais do setor nos anos anteriores (WTO, 2010).

A maior queda das exportações mundiais registrada em 2009 foi na categoria de minerais e combustíveis, da ordem de 36,0%. Os bens manufaturados, por sua vez, sofreram uma queda de 20,0% no valor exportado, com destaque para a redução de 32,0% na venda de produtos automotivos.

Os produtos agrícolas, no entanto, foram os que apresentaram a menor queda durante o período da crise, mostrando que nesse caso específico, o País com uma pauta exportadora com forte participação agrícola tenha sofrido menores revezes em decorrência desse período de retração econômica mundial, como foi o caso do Brasil, principalmente por conta da demanda chinesa. Nesse período, o País expandiu o volume de suas exportações em 3,0% para a Ásia, o Oriente Médio e a África.

Refletindo a queda mundial de exportações, o setor de transportes foi o que mais sofreu no âmbito do comércio mundial de serviços. Segundo a OMC (2010), foi uma queda de 23,0% sem precedentes, reduzindo sua participação em 2,8 pontos percentuais na exportação mundial de serviços.

A Tabela 1 apresenta a variação percentual do PIB e do comércio internacional por regiões e países selecionados para o período em questão.

**Tabela 1**  
**Varição Percentual do PIB e do Comércio Internacional por Regiões e Países Selecionados**

	PIB			Exportações			Importações		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
<b>Mundo</b>	3.8	1.6	-2.3	6.4	2.1	-12.2	6.1	2.2	-12.9
<b>América do Norte</b>	2.2	0.5	-2.7	4.8	2.1	-14.4	2.0	-2.4	-16.3
Estados Unidos	2.1	0.4	-2.4	6.7	5.8	-13.9	1.1	-3.7	-16.5
<b>América do Sul e América Central</b>	6.4	5.0	-0.8	3.3	0.8	-5.7	17.6	13.3	-16.3
Brasil	5.4	5.1	-0.2	16.6	23.2	-22.7	32.0	43.4	-26.2
<b>Europa</b>	2.9	0.8	-4.0	4.2	0.0	-14.4	4.4	-0.6	-14.5
União europeia (27)	2.8	0.7	-4.2	4.0	-0.1	-14.8	4.1	-0.8	-14.5
<b>Comunidade dos Estados Independentes (CEI)</b>	8.3	5.3	-7.1	7.5	2.2	-9.5	19.9	16.3	-20.2
África	5.8	4.7	1.6	4.8	0.7	-5.6	13.8	14.1	-5.6
<b>Oriente Médio</b>	5.5	5.4	1.0	4.5	2.3	-4.9	14.6	14.6	-10.6
Ásia	6.0	2.7	0.1	11.7	5.5	-11.1	8.2	4.7	-7.9
China	13.0	9.0	8.5	19.8	8.6	-10.5	13.8	3.8	2.8
Japão	2.3	-1.2	-5.0	9.4	2.3	-24.9	1.3	-1.3	-12.8
Índia	9.4	7.3	5.4	14.4	14.4	-6.2	18.7	17.3	-4.4
Países Recentemente Industrializados (NIC)	5.6	1.6	-0.8	9.0	4.9	-5.9	5.3	3.5	-11.4

Fonte: Organização Mundial do Comércio-OMC.

A China consolidou-se, em 2009, como principal exportadora mundial de mercadorias, sobrepujando a Alemanha que liderou o ranking em 2007 e 2008. A China passou a deter 9,9% das exportações mundiais de bens, enquanto Alemanha e Estados Unidos ficaram com 9,0% e 8,5%, respectivamente. No entanto, quando se analisa a exportação internacional de serviços, os Estados Unidos assumem a liderança com 14,1%, seguido de Reino Unido (7,0%), Alemanha (6,8%) e França (4,3%). Nesse setor, a China ocupa o 5º lugar com 3,8% de participação.

Os Estados Unidos aparecem como os maiores importadores mundiais de bens com 12,7%, ressalte-se, porém, que com uma queda na participação de 26,0% em relação a 2008. Logo em seguida, vem China (7,9%), Alemanha (7,4%), França (4,4%) e Japão (4,4%).

É importante destacar que a participação das importações totais chinesas no comércio mundial em 2003 era de 5,4%, saltando para 8,1% em 2009, maior crescimento observado dentre os países apresentados na Tabela 3. Por outro lado, a maioria dos países manteve ou diminuiu sua participação nas importações mundiais.

Como se pode observar nas Tabelas 2 e 3, o Brasil detinha, em 2009, 1,2% das exportações mundiais de bens e serviços e 1,1% das importações.

Se considerarmos isoladamente o comércio de mercadorias, o Brasil ocupa a 24ª posição em exportação e a 26ª em importação. No que tange a serviços, o País ocupa a 31ª posição em exportações e a 21ª em importações (Tabelas 4 e 5).

Nas seções seguintes, analisamos que mudanças ocorreram no comércio exterior nacional e nordestino como consequência dessa nova reorganização do comércio internacional.

**Tabela 2**
**Exportações Mundiais de Bens e Serviços por Região e Países Selecionados**

	1948	1953	1963	1973	1983	1993	2003	2008	2009
	Valor								
Mundo (US\$ bilhões)	59	84	157	579	1.838	3.676	7.377	15.717	12.178
	Percentual								
Mundo	100	100	100	100	100	100	100	100	100
América do Norte	28.1	24.8	19.9	17.3	16.8	18	15.8	13	13,2
Estados Unidos	21.7	18.8	14.9	12.3	11.2	12.6	9.8	8.2	8,7
Canadá	5.5	5.2	4.3	4.6	4.2	4	3.7	2.9	2,6
México	0.9	0.7	0.6	0.4	1.4	1.4	2.2	1.9	1,9
América do Sul e América Central	11.3	9.7	6.4	4.3	4.4	3	3	3.8	3,8
Brasil	2	1.8	0.9	1.1	1.2	1	1	1.3	1,3
Argentina	2.8	1.3	0.9	0.6	0.4	0.4	0.4	0.4	0,5
Europa	35.1	39.4	47.8	50.9	43.5	45.4	45.9	41	41,2
Alemanha	1.4	5.3	9.3	11.6	9.2	10.3	10.2	9.3	9,2
França	3.4	4.8	5.2	6.3	5.2	6	5.3	3.9	4
Itália	11.3	9	7.8	5.1	4	4.6	4.1	3.4	3,3
Reino Unido	1.8	1.8	3.2	3.8	5	4.9	4.1	2.9	2,9
África	7.3	6.5	5.7	4.8	4.5	2.5	2.4	3.5	3,2
África do Sul	2	1.6	1.5	1	1	0.7	0.5	0.5	0,5
Ásia	14	13.4	12.5	14.9	19.1	26.1	26.2	27.7	29,4
China	0.9	1.2	1.3	1	1.2	2.5	5.9	9.1	9,9
Japão	0.4	1.5	3.5	6.4	8	9.9	6.4	5	4,8
Índia	2.2	1.3	1	0.5	0.5	0.6	0.8	1.1	1,3
Austrália e Nova Zelândia	3.7	3	2.40	2	1.40	1	1.20	1.4	1,5

Fonte: Organização Mundial do Comércio-OMC.

**Tabela 3**
**Importações Mundiais de Bens e Serviços por Região e Países Selecionados**

	1948	1953	1963	1973	1983	1993	2003	2008	2009
	Valor								
Mundo (US\$ bilhões)	62	85	164	595	1.882	3.787	7.692	16.127	12.463
	Percentual								
Mundo	100	100	100	100	100	100	100	100	100
América do Norte	18.5	20.5	16.1	17.2	18.5	21.4	22.5	18.1	17,5
Estados Unidos	13	13.9	11.4	12.3	14.3	15.9	16.9	13.5	12,9
Canadá	4.4	5.5	3.9	4.2	3.4	3.7	3.2	2.6	2,7
México	1	0.9	0.8	0.6	0.7	1.8	2.3	2	1,9
América do Sul e América Central	10.4	8.3	6	4.4	3.8	3.3	2.5	3.7	3,6
Brasil	1.8	1.6	0.9	1.2	0.9	0.7	0.7	1.1	1,1
Argentina	2.5	0.9	0.6	0.4	0.2	0.4	0.2	0.4	0,3
Europa	45.3	43.7	52	53.3	44.2	44.6	45	42.3	41,6
Alemanha	2.2	4.5	8	9.2	8.1	9	7.9	7.5	7,6
França	13.4	11	8.5	6.5	5.6	5.7	5.2	4.4	4,5
Itália	5.5	4.9	5.3	6.3	5.3	5.5	5.2	3.9	3,3
Reino Unido	2.5	2.8	4.6	4.7	4.2	3.9	3.9	3.4	3,9
África	8.1	7	5.2	3.9	4.6	2.6	2.1	2.9	3,3
África do Sul	2.5	1.5	1.1	0.9	0.8	0.5	0.5	0.6	0,6
Ásia	13.9	15.1	14.1	14.9	18.5	23.6	23.5	26.4	27,4
China	0.6	1.6	0.9	0.9	1.1	2.7	5.4	7	8,1
Japão	1.1	2.8	4.1	6.5	6.7	6.4	5	4.7	4,4
Índia	2.3	1.4	1.5	0.5	0.7	0.6	0.9	1.8	2,0
Austrália e Nova Zelândia	2.9	2	2.20	2	1.40	2	1.40	1.5	1,5

Fonte: Organização Mundial do Comércio-OMC.

**Tabela 4**
**Principais Exportadores e Importadores Mundiais de Mercadorias, 2009 (US\$ Bilhões)**

Rank	Países Exportadores	Valor	Share (%)	(%) 2009/08	Rank	Países Importadores	Valor	Share (%)	(%) 2009/08
1	China	1202	9,6	-16	1	Estados Unidos	1605	12,7	-26
2	Alemanha	1126	9,0	-22	2	China	1006	7,9	-11
3	Estados Unidos	1056	8,5	-18	3	Alemanha	938	7,4	-21
4	Japão	581	4,6	-26	4	França	560	4,4	-22
5	Países Baixos	498	4,0	-22	5	Japão	552	4,4	-28
6	França	485	3,9	-21	6	Reino Unido	482	3,8	-24
7	Itália	406	3,2	-25	7	Países Baixos	445	3,5	-23
8	Bélgica	370	3,0	-22	8	Itália	413	3,3	-27
9	República da Coreia	364	2,9	-14	9	Hong Kong, China	352	2,8	-10
10	Reino Unido	352	2,8	-23	10	Bélgica	352	2,8	-25
13	Rússia	303	2,4	-36	13	Espanha	288	2,3	-32
14	Singapore	270	2,2	-20	14	Índia	250	2,0	-22
17	Taipei, Chinese	204	1,6	-20	17	Rússia	192	1,5	-34
21	Índia	163	1,3	-17	21	Polónia	147	1,2	-30
24	Brasil	153	1,2	-23	24	Emirados Árabes	140	1,1	-21
26	Áustria	138	1,1	-24	26	Brasil	134	1,1	-27

Fonte: OMC.

**Tabela 5**
**Principais Exportadores e Importadores Mundiais de Serviços, 2009 (US\$ Bilhões)**

Rank	Países Exportadores	Valor	Share (%)	(%) 2009/08	Rank	Países Importadores	Valor	Share (%)	(%) 2009/08
1	Estados Unidos	474	14,1	-9	1	Estados Unidos	331	10,5	-9
2	Reino Unido	233	7,0	-18	2	Alemanha	253	8,1	-13
3	Alemanha	227	6,8	-12	3	Reino Unido	161	5,1	-18
4	França	143	4,3	-14	4	China	158	5,0	0
5	China	129	3,8	-12	5	Japão	147	4,7	-10
6	Japão	126	3,8	-14	6	França	126	4,0	-10
7	Espanha	122	3,6	-14	7	Itália	115	3,6	-10
8	Itália	101	3,0	-14	8	Irlanda	103	3,3	-5
9	Irlanda	97	2,9	-5	9	Espanha	87	2,8	-17
10	Países Baixos	91	2,7	-12	10	Países Baixos	85	2,7	-8
12	Índia	87	2,6	-15	12	Índia	80	2,5	-9
16	Suécia	61	1,8	-15	16	Rússia	59	1,9	-19
21	Áustria	53	1,6	-14	21	Brasil	44	1,4	-1
23	Rússia	41	1,2	-18	23	Tailândia	38	1,2	
31	Brasil	26	0,8	-9	31	Malásia	27	0,9	-10

Fonte: OMC.

### 3. COMÉRCIO EXTERIOR: BRASIL E NORDESTE

O Brasil exportou cerca de US\$ 152 bilhões em 2009, o que representou uma queda de 22,7% ante 2008. Em termos regionais, o Nordeste obteve uma redução superior à nacional, (-24,7%), mas foi o Sudeste que apresentou a queda mais significativa, (-25,8%). A Região Centro-Oeste foi a que se mostrou mais resiliente à crise, registrando uma queda de apenas 0,97%.

As importações brasileiras decresceram 26,3% no mesmo período, sendo que o Nordeste apresentou a maior queda (-30,47%), puxada pelos estados do Maranhão (-51,41%) e Alagoas (-47,96%), cujos principais produtos de exportação foram mais susceptíveis à retração da demanda mundial.

Entre 2007 e 2008, as exportações do Nordeste representaram em média 7,8% do total exportado pelo Brasil, enquanto as regiões Sudeste e Sul tiveram uma participação média de 55,4% e 21,4 %, respectivamente. Bahia, Maranhão e Ceará são os principais exportadores da Região, respondendo por mais de 80,0% do total exportado. A maior queda em 2009 foi verificada no Estado da Bahia (-56,5%) e a menor em Alagoas (-6,0%). Surpreendentemente, as exportações do Estado do Piauí apresentaram um crescimento de 22,3% no mesmo ano. Além do Piauí, apenas os estados de Mato Grosso (16,0%), Tocantins (14,0%) e Roraima (6,0%) registraram crescimento nas exportações em 2009.

O valor das exportações do Brasil, segundo fator agregado, indica expressivo ganho de participação relativa dos produtos básicos de 26,5% (passando de 32,1%, em 2007, para 40,6% em 2009), enquanto os manufaturados e semimanufaturados decresceram 15,5% e 1,2%, respectivamente, no período em análise. Tal comportamento reflete a sobrevalorização da moeda brasileira e a retração da demanda externa, notadamente da zona do euro e dos Estados Unidos.

Verifica-se também a mesma tendência no Nordeste, onde a participação dos produtos básicos passou de 20,0% em 2007 para 25,0% em 2009, ao passo que a participação dos manufaturados reduziu-se de 48,0% para 40,0% no mesmo período.

O comércio exterior dos estados nordestinos tem algumas peculiaridades que merecem ser analisadas separadamente. Esses detalhes são apresentados na seção seguinte.

## 4. COMÉRCIO EXTERIOR NOS ESTADOS NORDESTINOS

### 4.1. Maranhão

Em 2007, 99,2% do total exportado pelo Maranhão era composto por bens intermediários, notadamente *Ferro fundido bruto não ligado* (26,3%), *Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados* (19,8%), *Alumínio não ligado em forma bruta* (16,7%), *Ligas de alumínio em forma bruta* (15,6%) e *Outros grãos de soja* (10,8%).

Em 2009, no entanto, o principal produto exportado foi *Outros grãos de soja* (30,6%) e *Ferro fundido bruto não ligado* passou à segunda colocação com 24,8%. Ambos os produtos apresentaram quedas em relação às exportações de 2008, -10,7% e -62,6%, respectivamente.

A redução das exportações maranhenses em 2009 (-56,5%) consistiu de uma queda de cerca de 46,0% do quantum e 19,2% dos preços dos produtos exportados pelo Estado. Estados Unidos e China foram os principais importadores dos produtos maranhenses em todo período, detendo cerca de 40,0% do total.

As importações do Estado, por sua vez, estão concentradas no setor combustíveis e lubrificantes, 66,2% em 2009, 82,6% em 2008 e 82,4% em 2007. Após um crescimento vertiginoso de 74% no biênio 2008/07, as compras maranhenses do resto do mundo caíram 51,4% em 2009, consequência de uma queda de 40,0% nos preços e 19,0% do quantum importado. O Estado importa principalmente da Índia e dos Estados Unidos, cerca de 36,0% do total em 2009.

### 4.2. Piauí

No Piauí, em 2009, 94,6% das exportações foram bens intermediários (43,5% em alimentos e bebidas destinados à indústria e 51,0% de insumos industriais) e 5,34% bens de consumo não duráveis. O perfil apresentado no período pré-crise (2007) era um pouco menos concentrado em bens intermediários (83,0%) e mais amplo em bens de consumo (16,0%).

A partir de 2008, a China passa a ser o principal parceiro comercial do Estado (23,2%), substituindo os Estados Unidos que em 2007 detinha 25,7% e em 2008 caiu para 12,8%.

Das importações piauienses, 76,0% são insumos industriais, 18,0% bens de capital e apenas 5,0% bens de consumo, perfil não muito diferente daquele apresentado no período pré-crise.

China, México e Rússia são as principais origens, sendo que o México passou a ser um parceiro importante apenas em 2009.

#### 4.3. Ceará

A queda das exportações cearenses em 2009 foi da ordem de US\$ 195 milhões, -15,4% em relação a 2008, consequência da redução de 3,2% do quantum e 12,6% dos preços dos produtos exportados pelo Estado. De outra parte, as importações reduziram-se 21,0%, em razão do decréscimo de 23,8% nos preços e 3,7% no quantum importado.

Em 2009, na cesta de exportações cearenses, 68,0% eram bens de consumo e 28,0% bens intermediários, a passo que em 2007 a pauta era menos concentrada em bens de consumo, 61,0%.

Os Estados Unidos continuam a ser o principal parceiro do Estado em exportações, média de 25,0% entre 2007/09, inclusive apresentando variação positiva em 2009, 2,3%. A China foi o sétimo principal destino dos produtos cearenses em 2009, registrando crescimento de 39,0%.

#### 4.4. Rio Grande do Norte

A queda das exportações do Rio grande do Norte em 2009 foi de 25,7%, totalizando US\$ 258 milhões. Ressalte-se também que as exportações do Estado haviam apresentado decréscimos já em 2008 (-8,4%). As importações também decresceram em 27,7%.

É característico do Estado a elevada participação do setor bens de consumo não-duráveis na pauta exportadora, 81% em 2009 e 76,4% em 2007.

Os dois principais produtos exportados são *Melões frescos* (17,6%) e *Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca* (16,22%).

Em 2009, 32% das exportações potiguares foram destinadas aos Estados Unidos, com queda de 10,9% em valor exportado ante 2008, e 13,7% para os Países Baixos (Holanda), mas apresentando uma queda de valor de 42,0% na comparação com o ano anterior.

#### 4.5. Paraíba

No Estado da Paraíba há uma mudança significativa da composição dos setores exportadores, segundo as contas nacionais, entre 2007 e 2009. Enquanto em 2007, 43,9% das



exportações paraibanas eram de bens intermediários e 54,2% de bens de consumo, em 2009 os bens de consumo duráveis ocuparam 80,8% da pauta e os bens intermediários caíram para 16,3%. Os bens de capital representam uma pequena parcela das exportações, 2,6% em 2009 e 1,9% em 2007.

Os principais parceiros do Estado no período foram Estados Unidos e Argentina, mas os valores exportados sofreram variações negativas de 41,2% e 38,5%, respectivamente, no biênio 2009/08. No biênio 2008/07, as compras do mercado norte-americano decresceram 9,3%, enquanto as do mercado argentino cresceram em torno de 20,0%.

#### 4.6. Pernambuco

As exportações de Pernambuco em 2009 foram de US\$ 829,9 milhões, uma redução de 11,9% na comparação anual, e as importações de US\$ 1,9 bilhão, apresentando um déficit comercial de US\$1,1 bilhão, embora as importações tenham encolhido 19,5% em valor. Segundo dados da Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior-FUNCEX, o quantum exportado elevou-se em 2,4% e os preços caíram 21,5%.

A pauta apresenta semelhanças com a alagoana no que diz respeito à representatividade dos derivados da cana de açúcar: *Açúcar de cana em bruto* (19,9% em 2009 e 10,4% em 2007) e *Outros açúcares de cana, beterraba e sacarose quimicamente modificados* (18,9% em 2009 e 13% em 2007).

Os principais destinos são os Estados Unidos e Argentina com participação sempre superior a 20,0% no período 2007/09. Vale destacar que a China não é um parceiro representativo do Estado em termos de exportação, ao tempo em que 11,3% das importações pernambucanas em 2009 vieram da China.

Na análise dos setores de contas nacionais, a pauta exportadora do Estado é relativamente mais desconcentrada: bens de capital (3,0%), bens intermediários (55,0%), bens de consumo (37,0%) e combustíveis e lubrificantes (0,75%). Vale destacar a importação de bens de capital do Estado em 2009, que ficou em torno de 20,0% do total.

#### 4.7. Alagoas

Alagoas exportou US\$ 824 milhões em 2009, o que representou uma queda de 6,0% em relação ao ano anterior.

A pauta exportadora alagoana foi marcada pela forte participação de bens intermediários, uma média de 85% em 2007/09, principalmente por alimentos e bebidas destinados à indústria, sempre superior a 50,0%, ao passo que os bens de capital ocuparam apenas 0,01% e 0,04% em 2007 e 2009, respectivamente.

O mercado exportador do Estado concentra-se fortemente nos produtos derivados da cana de açúcar: *Açúcar de cana em bruto, Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico em volume inferior a 80% vol., Aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas (alcoólicas)*. Em 2009, 93,5% da pauta concentrava-se nesses produtos. Já em 2007 esse percentual foi de 88,9%. Há que se ressaltar que a exportação de açúcar de cana em bruto registrou crescimento de pouco mais de 10,0% em 2009, enquanto os dois últimos apresentaram redução de 40,0% e 20,0%, respectivamente.

Os principais parceiros alagoanos em todo período foram Rússia e Estados Unidos, com um *market share* de 32,6% e 7,0%, respectivamente, em 2009. Merece destaque, porém, a ampliação da parceria com a China, que passou a ser o 14<sup>o</sup> principal parceiro alagoano, com exportações de US\$ 12,2 milhões, um crescimento de 506% em relação a 2008.

Nas importações, vale destacar o alargamento da participação dos bens de capital para 20,7% em 2009, pois em 2007 essa participação era de apenas 7,0%.

Como principais países de origem das importações alagoanas aparecem Argentina, China e Estados Unidos.

#### **4.8. Sergipe**

A pauta exportadora de Sergipe concentra-se sobremaneira em bens de consumo não duráveis (74,3%) e insumos industriais (23,4%), sem significativas variações entre 2007-2009, embora o Estado tenha apresentado uma queda de 45,6% no total exportado com relação a 2008.

Os principais destinos são a União Europeia e a África em todo o período, mas com reduções significativas nos totais exportados entre 2008 e 2009, 50,0% e 74,0% respectivamente. A China não é uma parceira comercial importante do Estado em exportações, mas é o quarto mais importante em termos de importações.

As importações do Estado concentram-se em insumos industriais (41,6%), bens de capital (39,2%) e alimentos e bebidas destinados a indústria (14,0%).

#### 4.9. Bahia

A Bahia exportou US\$ 7 bilhões em 2009, uma redução de 19,3% em relação a 2008, e importou US\$ 4,6 bilhões, obtendo um superávit comercial 2,0% inferior ao de 2008.

Segundo os setores de contas nacionais, a Bahia exporta principalmente bens intermediários, que representaram 78,0% do total exportado em 2009 e 70% em 2007. Nessa categoria, 60% é composta de insumos industriais. O segundo setor mais importante é o de combustíveis e lubrificantes, cerca de 15,5% da pauta em 2009, cujo *market share* não sofreu grandes alterações (13,4% em 2007), mas houve uma variação negativa de 25,0% do valor exportado: US\$ 993,5 milhões em 2007 para US\$ 568 milhões em 2009. A exportação de bens de capital representou cerca de 0,5% do total exportado em 2009, quase metade da participação registrada em 2007, 0,8%, consequência da redução de US\$ 26 milhões (44,0%).

Os três principais parceiros baianos em 2009 foram China (15,42%), Estados Unidos (14,17%) e Argentina (10,71%). No entanto, em anos anteriores, os Estados Unidos figuravam como primeiro no ranking e a China aparecia apenas na quinta posição com 6,8% em 2008 e quarta posição em 2007, com 7,7%.

A União Europeia continua a ser o principal mercado baiano, mas sua participação caiu de 43,7% para 29,2%, enquanto a participação da Ásia saltou de 19,8% para 23,9% entre 2007 e 2009.

Nas importações, em 2009, o setor de bens intermediários também é o mais importante (41,2%), com destaque para os insumos industriais (31,2%). Uma informação importante é a de que 22,4% do total exportado foi de bens de capital, com bens de consumo ocupando apenas o quarto lugar com 15,4%.

As importações vêm principalmente da Argentina (17,9% em 2009 e 14,1% em 2007) e do Chile (13,3% em 2009 e 8,0% em 2007). Ao contrário das exportações, as importações da China sofreram redução de 8,0%, passando de US\$ 405,4 milhões para US\$ 373 milhões.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período analisado, vê-se que a crise nos Estados Unidos espalhou-se rapidamente por todas as economias e os estados nordestinos também sofreram as consequências dela via retração da demanda mundial por seus produtos.

Tendo em vista que os Estados Unidos são os parceiros comerciais mais importantes para a maioria dos estados nordestinos, as consequências para o Nordeste seriam ainda mais graves não fosse o surgimento de novos mercados. No Piauí e na Bahia, a China, a partir de 2009, substituiu os Estados Unidos na primeira posição no ranking de destino das exportações. Em Alagoas, o principal destino é a Rússia, enquanto os Estados Unidos ocupam a segunda posição. Nos demais estados, a hegemonia norte-americana permanece, mas é oportuno ressaltar também que a China tem se destacado, recentemente, como importante mercado para o Nordeste.

Isso mostra que a demanda chinesa nesta fase de retração da economia global também contribuiu para atenuar seus efeitos no Nordeste e, mais importante, tem reduzido a dependência das exportações nordestinas do mercado norte-americano.

Alguns analistas apontam uma nova configuração geoeconômica mundial liderada pela China, mas é importante verificar se de fato essa reorganização do comércio internacional se mantém nos próximos anos, consolidando a força chinesa, associada a países em desenvolvimento, especialmente Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Os resultados do comércio exterior brasileiro em 2010 sinalizam a retomada do comércio brasileiro com o resto do mundo e a recuperação da economia após a crise econômica.

As exportações totalizaram US\$201,9 bilhões e as importações US\$181,6 bilhões, ampliações de 32% e 42,2%, respectivamente, em relação a 2009. O aumento das exportações foi puxado principalmente pelo nível de preços 20,5% superior, segundo o índice de preços das exportações brasileiras da Funcex. O crescimento da quantidade exportada foi de 9,5%. As importações, no entanto, foram puxadas pelo aumento de 37% do quantum, enquanto os preços se alteraram apenas 3,9%.

O Nordeste exportou em 2010 cerca de US\$15,8 bilhões, uma recuperação de 36,6% em relação a 2009. As importações cresceram 62%, produzindo um déficit na balança comercial de US\$1,6 bilhões. O último déficit na balança comercial nordestina havia sido registrado em 2008,

US\$74,8 milhões. O que surpreendeu foi a queda de 22,9% das exportações piauienses e o crescimento de 136,9% das exportações do Maranhão.

Os detalhes da recuperação do comércio internacional em 2010 e seus reflexos para o Brasil e o Nordeste serão tratados oportunamente num próximo informe.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Balança Comercial Brasileira: Unidades da Federação**. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Panorama do Comércio Exterior Brasileiro 2010**. Brasília, 2010. Disponível em:<  
<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=571>>. Acesso em: 31 Março 2010.  
Brasília, 2010.

ESCAITH, Hubert ; LINDENBERG, Nannette; MIROUDOT, Sébastien. International Supply Chains and Trade Elasticity, in **Times of Global Crisis**. WTO Staff Working Paper ERSD-2010-08.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). **Global Economic Prospects and Policy Challenges**. September, 2010.

PEIXOTO, A. R.; SANTOS, S. R. dos. **Oportunidades de negócio para os setores de moda brasileira na China 2008: Setores de calçados, higiene e cosméticos, metais e pedras preciosas e têxteis**. Brasília: Apex-Brasil, 2008.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). **Developing Countries in International Trade 2007: trade and development index**. Genebra: 2007.

WORLD TRADE ORGANIZATION (WTO). **World Trade Report 2010: Trade in natural resources**.